

## A COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS PELOTENSE E AS DEMANDAS DA JUSTIÇA DO TRABALHO

TAIANE MENDES TABORDA<sup>1</sup>;  
LORENA ALMEIDA GILL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPEl – [taianemt@gmail.com](mailto:taianemt@gmail.com)

<sup>2</sup>UFPEl – [lorenaalmeidagill@gmail.com](mailto:lorenaalmeidagill@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A presente investigação tem como objetivo analisar as relações de trabalho e a luta por direitos no contexto fabril da Companhia Fiação e Tecidos Pelotense, a partir de embates judiciais ingressados na Justiça do Trabalho (JT). O recorte temporal ancora-se, portanto, entre os anos abarcados pelos processos disponíveis no acervo da Justiça do Trabalho da cidade de Pelotas e região incorporado ao Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas – Profa. Beatriz Loner (NDH/UFPEl), sendo o primeiro processo de 1943 e o último de 1974, ano de falência da fábrica, totalizando cerca de 1825 processos envolvendo a companhia<sup>1</sup>. A riqueza dos dados dispostos nos processos reflete as questões sociais que envolviam os trabalhadores e suas caminhadas de lutas e resistências justificando assim a relevância destas abordagens (GILL; ROCHA, 2015).

Os estudos de LONER (2016) e ANJOS (2000) sobre a economia pelotense no final do século XIX e início do XX, apontam a acumulação de capital com a atividade charqueadora como fator de alavanca industrial, bem como a presença estrangeira que traria um caráter mais empreendedor frente à postura elitista e conservadora da aristocracia pelotense diante do trabalho. Porém, a Companhia Fiação e Tecidos Pelotense, fundada em 1908, na contramão destas tendências, era oriunda do empreendedorismo e do capital local. Segundo (ESSINGER, 2009) o levantamento do montante necessário para a construção das instalações da fábrica, compra de maquinário e contratação de mão-de-obra se deu através da venda de ações, estas oferecidas não só aos grandes capitalistas como também para pessoas mais humildes que quisessem investir as suas economias.

Neste contexto, existindo por mais de sessenta anos, a Companhia Fiação e Tecidos Pelotense se constituiu como espaço de história e de memória, ambas apenas representações do passado, mas diferentes em seu conceito, já que uma busca revelar as suas formas sem nunca esquecer a supremacia das evidências (HOBBSAWM, 2013) e a outra quer moldá-las (CANDAU, 2012). Isto posto, ambas se tornam interessantes para o presente estudo situado numa onda de novas abordagens envolvendo os espaços industriais e o mundo do trabalho, permitindo o alargamento de enfoques como as questões que envolvem a justiça e os direitos, por exemplo. Entrevendo a esfera dos embates entre classes, emergem os processos trabalhistas, os quais possibilitam o acesso a raras informações que envolvem movimentos, categorias e conjunturas (SCHMIDT, 2010). O campo temático, segundo o autor, passa a captar as nuances não-revolucionárias da ação de classe promovendo panoramas mais totalizantes que abrangiam a vida cotidiana, manifestações culturais, a política, as instituições e a economia. Tal ideia é compartilhada por MATTOS (2004) para quem a

---

<sup>1</sup> Vale ressaltar que o acervo do NDH/UFPEl, totalizando quase cem mil processos, se constitui como importante fonte para pesquisas que cercam o mundo do trabalho.

historiografia mais recente sobre os trabalhadores e suas formas de mobilização procura pensar a classe trabalhadora como agente da própria história e não apenas passiva, sem consciência e manipulada.

Explorar os processos trabalhistas constitui, portanto, uma valiosa ótica para análise sendo imprescindíveis para a edificação da história do trabalho no Brasil. CORRÊA (2007), que analisou as negociações e os conflitos entre os trabalhadores e os empregadores na Justiça do Trabalho na cidade de São Paulo, identificou a instalação da JT em 1941 como “um divisor de águas nas relações entre capital-trabalho no Brasil. Criada para dirimir os conflitos trabalhistas, frequentemente tratados como caso de polícia, a JT pretendia institucionalizar as negociações entre patrões e empregados (CORRÊA, 2007, p.12)”.

A título de exemplo, o estudo de SILVA (2014) se concentra nos pleitos judiciais das operárias da Companhia Fiação e Tecidos Pelotense entre os anos de 1944 e 1954. Utilizando os dados dos processos que envolviam as mulheres, ela aborda as condições de trabalho dentro da fábrica, a dupla jornada da trabalhadora dividida entre o trabalho produtivo e o reprodutivo, bem como a tentativa de garantir os seus direitos por meio das leis. Assim, se evidencia a potencialidade da fonte que possibilita a extração de inúmeras informações e também o quanto a Justiça do Trabalho e as leis trabalhistas desempenhavam papel considerável no jogo social entre patrões e empregados, viabilizando aos últimos um instrumento de luta legal.

## 2. METODOLOGIA

Apesar da explícita importância dos pleitos judiciais como fonte, haja vista a amplitude de aspectos que podem entrever, alguns cuidados devem ser observados como o contexto, o autor ou os autores, a autenticidade e a confiabilidade do texto, a natureza, os conceitos-chave com a lógica interna do texto. Para nortear a análise documental, CELLARD (2008, p.297) conceitua o documento como “todo texto escrito, manuscrito ou impresso registrado em papel” Logo, os processos oferecem, além das valiosas informações dos autos, outra gama de documentos anexos que podem igualmente ser explorados.

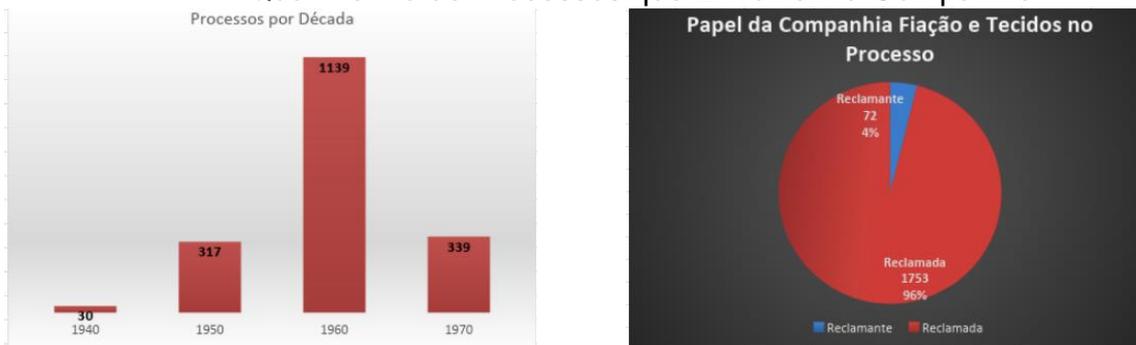
A narrativa construída a partir do documento é o resultado de uma história que “organiza, recorta, distribui, ordena e reparte em níveis, estabelece séries, distingue o que é pertinente do que não é, identifica elementos, define unidades, descreve relações” FOUCAULT (1969, p. 244), ou seja, que não ambiciona exatamente interpretá-lo, mas elabora-lo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo estas premissas, verificou-se junto ao NDH/UFPEl a documentação disponível para o desenvolvimento da investigação proposta.

O núcleo possui uma organização de dados referentes aos processos em tabela do programa Excel constando o ano e o número do processo, o nome do requerente e do requerido, se a ação foi plúrima ou individual, a data em que foi ajuizado, o objeto discutido, a sentença e a vara em que tramitou, entre outros aspectos dos processos. Foram fornecidos os seguintes gráficos sobre os cerca de 1825 processos referentes a Companhia Fiação e Tecidos Pelotense para pensar a pesquisa:

## Quantitativo de Processos que Envolvem a Companhia



Fonte: Núcleo de Documentação Histórica da UFPel - Profa. Beatriz Loner

Um exame rápido dos elementos dispostos permite inferir que a fábrica era cenário de muitos confrontos entre empregadores e empregados e que ela era constantemente reclamada na Justiça do Trabalho, sendo o ápice destes enfrentamentos a década de 1960, provavelmente em função do agravo de sua crise financeira conforme indica o estudo de ESSINGER (2009). O exame qualitativo da documentação, seguindo os passos de CELLARD (2008), contribuirá com os objetivos aqui propostos no sentido de elucidar sobre as relações de trabalho cotidianas, o alcance socioeconômico da empresa, o controle dos corpos, o uso da JT e da Consolidação das leis trabalhistas (CLT) como forma de luta e mobilização.

Segundo dados constantes em tabela do Excel existente junto ao NDH/UFPel, a Companhia Fiação e Tecidos Pelotense aparece como a terceira empresa mais reclamada dentre os processos disponíveis no acervo, o que aponta para uma relação de trabalho permeada pelo constante desrespeito dos direitos trabalhistas por parte da empresa. Uma leitura um pouco mais atenta sobre a descrição dos objetos requeridos se concentra no pagamento de diferenças salariais, de férias, de salário família e de salários atrasados.

Através das solicitações dos mais básicos direitos dos trabalhadores em tribunal, se identifica a dificuldade da fábrica em cumprir os vencimentos de sua folha e sua escolha enquanto gestora pelos pagamentos via justiça o que encarecia ainda mais os gastos levando-se em conta as custas judiciais como o pagamento dos honorários da assessoria jurídica dos operários, os juros e as devidas correções. Pode-se pensar que a estratégia da companhia se atrelava à lentidão do desenrolar dos processos, dando-lhe o tempo necessário para o levantamento financeiro.

Assim, dos dados jurídicos dispostos nessas análises iniciais, emerge uma realidade de luta operária constante pelos seus direitos via JT, corroborando para a ideia da via jurídica como importante respaldo para os trabalhadores.

#### 4. CONCLUSÕES

As recentes discussões no cenário político envolvendo as leis que regem o mundo do trabalho e a própria justiça do trabalho, numa tentativa de reduzir a sua importância e eficácia, bem como enquadrar as leis trabalhistas como fator de entrave ao desenvolvimento nacional levou a mudanças significativas na legislação trabalhista e nas relações de trabalho e justificam uma pesquisa que reconstrua os embates nessa esfera, como meio de compreensão dos mecanismos de luta e resistência por parte dos dominados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do Século XIX**. Pelotas: UFPel, 2000.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.

CÔRREA, Larissa Rosa. **Trabalhadores têxteis e metalúrgicos a caminho da Justiça do Trabalho: leis e direitos na cidade de São Paulo -1953 a 1964**. Dissertação (Mestrado em História Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, Campinas, 2007.

ESSINGER, Cíntia Vieira. **Entre a fábrica e a rua: a Companhia Fiação e Tecidos Pelotense e a criação de um espaço operário, Bairro da Várzea, Pelotas, RS (1953 -1974)**. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. -7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GILL, L. A; ROCHA, L. O Acervo da Justiça do Trabalho em Pelotas (RS) e as possibilidades de se pensar sobre a história e a saúde. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.7, n.12, p. 1-15, 2015.

GODOY, J. M. T. A fábrica e o mundo fabril nos estudos acadêmicos brasileiros. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 52, p. 175-203, jan./jun. 2010.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013.

LONER, Beatriz Ana. **Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande**. 2ª. ed. - Pelotas: Ed. UFPel, 2016.

MATTOS, Marcelo. Perspectivas e dilemas da produção historiográfica recente sobre trabalhadores, sindicatos e estado no Brasil. **Tempos Históricos**, M. C. Rondon, v. 05/06, p. 11-34, 2003/2004.

SCHMIDT, B. Trabalho, Justiça e Direitos: perspectivas historiográficas, In: SCHMIDT, B. (Org.). **Trabalho, Justiça e Direitos no Brasil**: pesquisa histórica e preservação de fontes. Porto Alegre: Oikos Editorial, 2010, p. 25-36.

SILVA, Eduarda Borges da. Nós na trama: os pleitos judiciais das operárias da Companhia Fiação e Tecidos Pelotense (1944-1954). **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em História), Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2014.